

# II CONGRESSO NACIONAL E VI ASSEMBLÉIA ELETIVA DE DIÁCONOS PERMANENTES

**DIA 24/2/99 – QUARTA FEIRA**

1. Abertura com a celebração da Santa Missa presidida pelo Cardeal Dom Aloisio Lorscheider (Aparecida do Norte), e concelebrada por Dom Luiz Antonio Guedes (Campinas), Dom Diógenes Silva Matthes (Franca) e Dom Benedito D. Coscia (Jataí)
2. Painel: Desafios e Perspectivas do Diaconato numa Igreja Ministerial  
Coordenação: D. Diógenes S. Matthes (Franca)

**D. Aloisio Lorscheider** (Aparecida Do Norte): Não existe suficiente clareza sobre o papel do diácono no mundo. Uma das pistas pode ser tirada da cerimônia de imposição das mãos. Paulo VI lembrou que os diáconos seriam intérpretes das necessidades e aspirações da comunidade cristã, realidade dos fiéis junto à hierarquia da Igreja. O diacono é sinal e sacramento do Cristo Senhor-Servo. A graça sacramental do diaconato promove a diaconia, o serviço. Na Igreja ministerial existe o protagonismo do povo. O diácono deveria ser o ouvido, boca, coração e alma do Bispo, como já dizia Paulo VI. Deve ser um espaço de animação: animador da evangelização. Assim, o diacono teria a característica de capilaridade: contato direto com o povo. Evangelização capilar seria aquela que é levada a todos os aspectos do povo.

**Pe. Antonio Almeida** (Apucarana): 1. Nos últimos 30 anos aconteceram muito mais mudanças que se imaginavam nos anos anteriores. Houve a *explosão de ministérios* No Brasil existe 928 DP. 2. No Concílio Vaticano II, se dizia que há uma série de atividades que não são realizadas por falta de presbíteros, donde se dizia que se poderia restaurar o DP. O DP deve ser pensado como um ministério em si, original. Não pode ser pensado com o 1º grau inferior do ministério. Os diáconos não são uma parte do ministério presbiteral e nem um ministério em grau inferior. Não é auxiliar e nem concorrente com os bispos e os presbíteros. 3. A originalidade própria do DP é o serviço da Caridade, da Palavra e da Liturgia. O que o distingue é a dimensão do serviço: o sinal do próprio Cristo que veio para servir. O diácono deveria partir do serviço aos irmãos para a palavra. O diácono é o olho sensível e misericordioso da Igreja, especialmente voltado para os pobres. 4. A razão do ser original do diácono permanente se encontra em At 6. Uma concepção excessivamente cristológica ou legalista do ministério o veria como transmissão do poder. Por outro lado, em Ad Gentes 16: encontramos que só devem receber os ministérios aqueles que já demonstram o exercício de ministérios eclesiais. O DP deveria ser um fator de laicização da hierarquia, pelo estilo de vida e pelo estado civil dos diáconos. Deveria ser a presença capilar nas famílias, nas escolas, nas empresas. O diaconato feminino, segundo Paulo VI, seria um campo que a mulher poderia possivelmente exercer, refundando o ministério diaconal com características próprias.

**Carlos Signorelli**, do Conselho Regional de Leigos, Campinas: A característica do início do diaconato foi um serviço que surgiu de uma briga entre judeus e helenistas. Hoje em dia, o leigo vai assumindo tudo na Igreja. O leigo vai para a periferia, constrói igrejas/ comunidades. O leigo é obrigado a aprender os diversos ministérios e exercê-los na ausência do clero. Aprende a ser ministro da eucaristia, a partilhar a palavra, a dirigir celebrações, etc. O Concílio restaurou o DP e possibilitou a explosão de ministérios que os leigos vão assumindo nas comunidades. Assim, é importante levar em conta o seguinte: 1. O diácono não abafar a explosão e exercício dos ministérios e carismas dos leigos nas comunidades. 2. O DP deve ser, de fato, pela sua origem, um serviço principalmente aos mais necessitados. Seria questionável que os DP passassem a dirigir as liturgias onde os leigos já as exercem; 3. Um desafio de reflexão seria: o n. 88 da nova versão provisória Texto de Estudo 77. 4) É contraditório o ministério de alguém ser suplência de um outro ministério. 5) Porque não deve ser atribuição do DP oferecer a Eucaristia às comunidades que não a recebem.

QUESTIONAMENTOS:

**Diac. Otto** (Taubaté): É importante considerar a complementaridade no corpo místico de Cristo e não quem é que manda em quem. Ou a disputa de espaço entre clero, leigos, etc.

**Gianfranco Orfano** (Resende): Pergunta se vai ter tempo para colocar o que foi exposto? Porque há muita coisa a ser esclarecida.

**Rudi M. Melin** (Florianópolis): O diácono está mais próximo do leigo, causando neles admiração e até imitação no seu ministério. O diácono na sua ação, pode e deve promover o

leigo, o que passa a ser maior glória do servir. Glória do Senhor na Igreja.

**Alvaro Carvalho** (Campinas): Relata a sua experiência de vida.

**Fernando** (Arq.de Brasília): A todos os componentes da mesa: o que é serviço?

**Luiz Alberto Sousa** (Rio Grande do Sul): Retenção de poder

**Maria Celita** (Cachoeiro do Itapemirim): Exalta a importância da ação do diácono, pelo testemunho do trabalho de seu esposo.

**Flavio** (Candidato da dioc. de Lins): A importância da formação desde o início.

Após as palavras conclusivas de encerramento de Carlos Signorelli e do Pe. Antonio de Almeida, Dom Aloisio Lorscheider concluiu: O termo suplência é mal empregado e mal compreendido. Não se deve falar em abafar o ministério dos outros mas deve-se coordenar o exercício dos diversos ministérios. Serviço deve ser entendido no sentido de S. Marcos (Não vim para ser servido, mas para servir...

### 3. VÉSPERAS

## DIA 25/2/99 – QUINTA FEIRA

4. Laudes e celebração da Eucaristia presidida por D. Benedito D. Coscia

5. ESTUDO DO DOCUMENTO 77 – Pe. ALMEIDA

O Texto intitulado Missão e Ministérios dos Leigos e Leigas cristãs, passou a se chamar Missão e Ministérios dos **crístãos** leigos e leigas.

### 1ª PARTE – DESAFIOS E SINAIS DOS TEMPOS

Inicia-se com uma análise da realidade que desafia a ação evangelizadora da igreja e dos cristãos.

### 2ª PARTE – A MISSÃO DO POVO DE DEUS

**A] Missão:** É preciso focar a Igreja como **Missionária, Evangelizadora** – uma Igreja à serviço da **Missão**. Surgem várias concepções de **Missão** desde o Concílio Vaticano II: Implantação da Igreja → suscitar comunidades; nascer de novo a Igreja em ambientes que ela não existe ou perdeu terreno; A Igreja não existe para si mesma, mas para o **Reino De Deus** (ela existe ligada às angústias, desejos do Povo de Deus); Ela não está sozinha no mundo, existem outras religiões, outras que tem também a missão da **Salvação**, pôr isto a necessidade do **Diálogo** para as outras Igrejas, pois elas também tem muitos elementos válidos para a evangelização; Do Sínodo /1974 – Paulo VI soltou documento *Evangelii Nuntiandi* - A missão da Igreja é **EVANGELIZAR** – Esta missão deve sempre continuar porque a Igreja é Dinâmica; **Nova Evangelização** → no **ardor**, nos **métodos**, na **expressão**, ela é nova no sentido de que existem pessoas que já foram evangelizadas, mas por algum motivo perderam a sua força, fé...

Por tanto, a **nova evangelização** exige: *serviço* à vida e à transformação da sociedade; *diálogo*; *anúncio* explícito da prática e exigências de Jesus; o *testemunho* da Palavra, de comunhão. Deve-se anunciar o Reino de Deus, acompanhado dos seus **sinais**.

### **B] O POVO DE DEUS - A Identidade da Igreja**

Quem é? O que é a Igreja?

Os discípulos de Cristo devem permanecer no mundo, sem ser do mundo. A Igreja é mistério de comunhão, **Povo de Deus** em sua realidade visível; Fruto da iniciativa de Deus, que vem ao encontro, chama, convoca... realidade histórica: voltar às fontes, fazer escolhas, abrir caminhos;

**Igreja – Povo de Deus** → em sua totalidade, o que é a comunhão de todos seus membros. [n.º 32 da Lumen Gentium]

A Igreja peregrina é missionária: Profunda unidade e variedade de carismas, de culturas, serviços e ministérios que o Senhor **reparte** a cada um como lhe apraz. Esses dons torna os seus portadores capazes de assumir o seu trabalho na Igreja.

### **Como se deve entender por ministério?**

O carisma em forma de serviço reconhecido pela Igreja; uma intervenção divina. Nem todo carisma é ministério! Por ex. acender velas, bater o sino...

Ministério é o serviço bem determinado que envolve uma certa complexidade. *Serviço assumido com estabilidade*; com responsabilidade da pessoa com a comunidade e vice-versa ; tem que ser *acolhida* pela comunidade.

### **Forma de Reconhecimento dos Ministérios:**

a] Ministérios reconhecidos → a pessoa assume quase que por iniciativa própria e a Igreja reconhece, acolhe;

b] Ministérios confiados → que a Igreja precisa confiar previamente a alguém ministério do Batismo, da Comunhão...

c] Ministério Instituído → de leitor e de acólito.

d] Ministérios ordenados → os que são dados através do Sacramento da Ordem. Também chamados de ministério apostólico porque continuaram na Igreja o *ministério dos apóstolos*. É o que deve animar toda a comunidade, coordenar...

✓ SUPLENÇÃO → alguém é o titular normal numa mesma tarefa. Na ausência, na falta deste titular, outro o *substitui*, desempenhando esta tarefa.

### **3ª PARTE: IGREJA – COMUNIDADE EM MISSÃO**

A Igreja deve ser profética, missionária participativa, acolhedora, misericordiosa; serviço e participação na transformação da sociedade; diálogo com as culturas de outras religiões; anúncio do Evangelho – missões populares (a própria Paróquia se organizando e se preparando para estas missões); vivência e testemunho – leigos engajados na catequese, participando de pastorais, ministros do batismo, do sacramento do matrimônio, leigos que animam grupo de jovens...; formação dos leigos.

Uma das tarefas dos diáconos é suscitar e fomentar os serviços dentro da comunidade. Por isso, seria importante o conhecimento deste documento para os diáconos.

#### **CARACTERÍSTICA DO DIÁCONO**

a] a consagração da vida – o diácono consagra sua vida a Deus, que vai de uma certa forma, imitada pelos outros. Consagração Ministerial;

b] o diácono está entre os leigos para que eles possam exercer sua diaconia no mundo. Sendo um como o outro, mas **consagrado**, que seu testemunho fará com que o leigo viva a sua vida de amor; \* a força do diácono está na sua vida de oração. \* o desgaste de sua energia é no **"mundo"**; \* o diácono está ligado ao presbítero e ao bispo; \* na medida em que vão surgindo os diáconos, vai havendo uma complementação aos jovens padres, que não passaram por certas experiências; \* Deus é Pai de todo ser humano que vem a esta vida; \* o mistério da salvação está entregue a Deus Pai; \* É importante o conhecimento das ações de Deus no mundo; \* Nós não somos capazes de fazer uma **auto-crítica**. \* A Igreja deve ser *a luz do mundo, fermento na massa, sal da terra* para estar cumprindo a sua missão. O Diácono precisa ajudar esta Igreja cumprir sua missão – **Ele também é Igreja**.

\* A IGREJA é *acolhedora, ministerial*. E o diácono é a **pessoa especial, capacitada** para exercer esta missão da Igreja.

## **6. CONFERÊNCIA: MINISTÉRIO DIACONAL NA IGREJA EVANGELIZADORA (Dom Luciano Mendes de Almeida)**

A população mundial, está hoje, ao redor dos seis bilhões de habitantes, apresentando à Igreja o seguinte desafio: 23% desses seis bilhões declara não ter fé; 44% desses seis bilhões não têm nenhuma vinculação em Jesus Cristo: são Muçumanos, Budistas, Xintoístas e outros; 33% desses seis bilhões conhecem Jesus Cristo e tem suas vidas marcadas por Ele: são os cristãos, dos quais pouco mais de 17% desse total mundial são católicos. Daí a necessidade urgente da evangelização do mundo todo.

A todos a Igreja deve levar a mensagem de Jesus Cristo. Para isso, não só ela mantém com os cristãos evangélicos um diálogo ecumênico, mas empenha-se em assegurar com os não-cristãos o chamado "Diálogo Inter-religioso". A Igreja quer alimentar o zelo missionário e manter com todos um diálogo de fé, a fim de que Deus, revelado por Jesus Cristo, esteja sempre mais presente nas pessoas e na sociedade. Os diáconos, são discípulos de Cristo e são chamados a ser missionários do mundo. O horizonte do seu trabalho apostólico é o mundo inteiro.

A exortação Pós-Sinodal "Evangelii Nuntiandi", do Papa Paulo VI contempla bem a missão da Igreja Evangelizadora. A mesma preocupação é do papa João Paulo II, que proclama a NOVA EVANGELIZAÇÃO, como um apelo às comunidades católicas para reavivar a fé e transmiti-la aos demais. Estamos chegando ao fim do século e do milênio e constatamos na humanidade uma situação de pobreza e de desesperança.

O mundo vive hoje uma grande desilusão e desânimo. Há graves conflitos sociais e nacionalismos exacerbados em Ruanda, Angola e na Iugoslávia. Não se sabe, não se consegue viver fraternalmente. O Planeta Terra vive um crescente empobrecimento, com precárias condições de vida. Há problemas de poluição de ar, da água; há bolsões de pobreza até mesmo em países ricos, como Estados Unidos e Canadá.

Tudo isso dificulta a Igreja na missão de evangelizar o mundo inteiro, de promover e defender a vida em todo o mundo. Foi para isso que Jesus Cristo veio à Terra, há dois mil anos.

A Igreja: hierarquia, religiosos e leigos devem ser sinal e presença de Jesus Cristo no meio do mundo. Somos chamados a ser missionários do mundo.

É nesse momento da história que nos reunimos para refletir sobre o diaconato permanente que está crescendo especialmente no Continente Americano. O diaconato permanente foi uma realidade marcante no início da Igreja. Agora, em nossos dias, a Igreja Católica está vivendo uma nova era diaconal.

Nós, os ministros ordenados, bispos, presbíteros e diáconos, somos chamados a promover a comunhão. Somos um grupo a serviço do povo de Deus. Nossa missão é de levar o povo de Deus à Comunhão e à Santidade de vida. Somos servidores da Comunhão. Somos servidores do povo de Deus, para que ele possa cumprir sua missão, de ser em nome de Cristo sal, luz e fermento da humanidade.

A missão dos diáconos está ligada ao Cristo-Servo. Esta é a sua identidade. Ele coloca em evidência e potencializa para todo o povo de Deus à dimensão do serviço. Sua nota característica é a estola; a estola lembra a toalha do lava-pés. O lava-pés é o gesto da atitude diaconal de Cristo. O diácono é o servidor dos servidores. Ele deve ensinar os outros a servir como Jesus servia. O diácono permanente é a imagem, o ícone de Cristo diácono; é a imitação do Cristo: "Sereis felizes se fizerdes assim..". Contemplando o diácono devemos compreender a alegria do serviço. Para viver assim o diácono deve procurar o alimento na Palavra de Deus e na proximidade da Eucaristia.

No diaconato a Palavra e a Eucaristia motivam e potenciam o exercício da Caridade, que desde o tempo dos Apóstolos é prioritária na prática desse ministério. Ele tem a missão de sustentar, na Igreja, a alegria de servir.

Para que o serviço na Igreja possa ser sempre mais presente e operante, gostaria que houvesse até um Encontro nacional de Ministros ordenados (bispos, presbíteros e diáconos) - Assembléia de ministros ordenados - para aprendermos uns com os outros, através da partilha e trocas de experiências.

Ressaltamos duas características dos diáconos permanentes em relação aos leigos e aos presbíteros:

1ª) Assim como existe no matrimônio cristão um amor conjugal, específico e diferente dos outros, por ser total e definitivo, assim também há um serviço definitivo e total que é próprio do diácono, com uma graça sacramental. O diácono consagra toda sua existência a Deus para servir. Os demais serviços, exercidos pelos leigos na Igreja são necessários, mas não têm a marca da consagração total própria do diácono.

O diácono é, na Igreja, a ponte entre a Hierarquia e o Laicato. E isso porque ele vive no meio do mundo, participando plenamente da vida dos leigos como ministro consagrado. O diácono é a expressão do ministério ordenado o mais próximo possível da realidade laical e do protagonismo dos leigos. Ao lado dos leigos que querem santificar o mundo por suas vidas, estão aqueles que são ministros consagrados que, pelo testemunho de presença nas mesmas realidades, ajudam os leigos a viver os valores cristãos.

2ª) Em relação aos presbíteros, o diácono permanente contribui com sua larga experiência de inserção na vida familiar, profissional e no mundo. O diácono permanente deve ser "um homem de oração, um homem de Deus", como homem casado e chefe de família amadurecido e com uma vasta e valiosa experiência de vida nas várias profissões. Pode ajudar aos presbíteros especialmente aos mais jovens.

Assim, mais inserido no mundo que o presbítero, que exerce principalmente a missão profética e sacerdotal, o diácono permanente está a serviço da vida e colabora no surgimento, promoção e discernimento dos serviços e ministérios dos cristãos leigos e leigas. O diácono está próximo à dor do mundo, passa pela dureza e provações da vida, por isso tem sensibilidade especial pelo sofrimento dos pobres.

Qual é o apelo que Deus faz aos diáconos nesse começo de milênio? O ministério ordenado, na vivência do diaconato permanente, para onde deve se direcionar?

Lembrando At 6,1-6, vemos que os sete primeiros diáconos foram eleitos pelos Apóstolos para socorrer as viúvas e os pobres.

O diácono como missionário está chamado a exercer o ministério da caridade e a ajudar o povo de Deus a transformar a sociedade levando a fé e o amor cristão ao mundo e mostrando aos homens e mulheres de hoje que Deus é Pai, pelo testemunho da vida.

Hoje, os diáconos são chamados também a socorrer os pobres, os migrantes, as viúvas, os meninos de rua. Se há muitos meninos de rua, não será porque faltam diáconos, servidores de Cristo, ministros da cidadania e da solidariedade que potenciam nas comunidades a prática da caridade de Cristo?

Precisamos de mais apóstolos da caridade, com opção pelos mais pobres, preocupados com a dignidade dos pobres, à luz do Evangelho, com a saúde, bem estar e educação do povo mais necessitado.

A América é o continente com a maior população católica do mundo e o Brasil é o país que possui o maior contingente de católicos batizados. Deveria por isso o Brasil tornar-se o país da verdadeira caridade. Para isso muito pode cooperar o serviço qualificado dos diáconos. Não estão os católicos do Brasil já habituados a ver pobres, muitos pobres, e não fazer todo o possível para auxiliá-los?

Temos no Brasil mais de sete mil paróquias; se cada uma se dispusesse a resolver os problemas dos mais pobres, muito ajudaria a solucionar os problemas sociais em nível regional, estadual e até nacional, sem contudo, eximir os governantes de sua responsabilidade.

Na América Latina, a Igreja há tempo faz a opção pelos pobres que, infelizmente esta opção permanece muitas vezes apenas nos documentos. Há ministros da Caridade que continuam preocupados com o próprio bem estar ou com a beleza do templo, trocando carro, comprando sítio, enquanto o coração continua duro e insensível para o sofrimento e as necessidades dos irmãos? Os diáconos permanentes não devem imitar os defeitos dos que, mesmo ministros ordenados, se esquecem do pobres. Todos deveríamos aprender dos diáconos o serviço aos mais pobres para construir a nova sociedade que Deus quer: povo que tem trabalho, comida, saúde, estudo, vivendo com alegria no seguimento de Jesus, conduzidos pelo Espírito, no amor do Pai.

Ao mesmo tempo que os diáconos desenvolvem a sua vocação ministerial sacramental, devem também como "ouvido e olho do bispo", abrir a Igreja à descoberta do compromisso de caridade e da transformação social.

A Igreja no Brasil precisa transformar-se, sempre mais, numa Igreja verdadeiramente diaconal, acolhedora, missionária, sempre em formação e conversão para realizar a sua missão. A Igreja será comunhão e participação somente quando houver circulação da caridade. A organização da dimensão social dos serviços da Igreja é própria em primeiro lugar do diaconato. Muito esperamos do testemunho de vida dos diáconos permanentes para a organização do serviço da caridade na Igreja hoje.

Que a alegria do serviço dos diáconos, assegure a toda Igreja a redescoberta da alegria messiânica de Jesus Servidor e Salvador.

## 7. GRUPO DE PARTILHA DE EXPERIÊNCIAS DO MINISTÉRIO DIACONAL: 12 GRUPOS DIFERENCIADOS DE DIÁCONOS E 3 GRUPOS DE ESPOSAS

### 8. PLENÁRIA: CONCLUSÕES DOS GRUPOS

#### **Grupo de esposas:**

- 1) *De modo geral há bastante acompanhamento das esposas no trabalho do marido diácono, quando não estão presentes, com oração e compreensão.*
- 2) *O que existe não chega a ser frustração. Mas dificuldade existe alguma: às vezes o diácono sofre com padre por não aceitá-lo bem assim como a mulher e os filhos. Dificuldades até financeira: às vezes o diácono precisa tirar dinheiro do bolso para consertar o carro (às vezes da própria paróquia) e não recebe recompensa. Cobrança dos filhos, mas também sentem orgulho do pai. Houve bonitos testemunhos de diáconos que fazem batismos e também o casamento dos filhos, isso é motivo de bastante alegria.*
- 3) *Oração; Diálogo; Perdão; Carinho; Paciência; Companheirismo; Incentivo; Presença; Crítica positiva construtiva; Análise.*
- 4) *Quando o marido foi convidado pela 1ª vez, a esposa não aceitou. Os filhos, ainda adolescentes, precisavam de acompanhamento dos pais, exigiam bastante presença; o próprio trabalho para sustentar a família exigia muito. Mais tarde, os filhos, já encaminhados, alguns já formados, os pais já se encaminhando para a aposentadoria, tanto ela como os filhos aceitaram que o esposo e pai se ordenasse, todos colaboraram, participam daquilo que podem. Estão*

felizes. Muitas vezes se acha que a esposa não aceita o diaconato do marido por mero capricho, por falta de maturidade, etc. Mas a vivência, os problemas familiares, e o afastamento maior do pai pode implicar em sérios problemas em casa.

- 5) Não teve problema com o diaconato do esposo; Sempre o acompanhou em todos os trabalhos.
- 6) No começo foi um pouco difícil, mas tudo foi superado pela força da oração. Sente que a graça veio sobre a família. Tem a colaboração da família. Acha melhor dividir o marido com a Igreja do que com botequim. Não tem reclamação, nada de negativo. Faz mais a oração das horas. A esposa é a complementação dele. Na nossa vida só vem graças. Acompanhou o marido no curso de Teologia. Ajuda o marido no seu ministério. Não há discordia. A família colabora em tudo. Acompanha na medida da disponibilidade. Dificuldade em integrar-se nos trabalhos pastorais da Igreja. Tristeza: quando a comunidade não aceita bem o esposo. Frustração: não estar integrada no trabalho da Igreja.
- 7) Sentiu que o esposo estava assumindo muitas tarefas na Igreja, e dando pouca atenção à família. Um filho reagiu com manifestação de ciúme. Muitas alegrias. Acompanha sempre que pode. Está sempre disponível, mas não está engajada numa pastoral específica. A presença do esposo foi e é uma bênção de Deus na sua vida. Participa como catequista na comunidade. A família aceita e participa bem. No início foi difícil por causa dos filhos pequenos que precisavam da atenção do pai. Agora está tudo bem. Sem problemas. Na comunidade tem um pouco de discórdia. A comunidade não está aberta para a esposa. Marido está sobrecarregado com as tarefas dos sacramentos.

#### **Grupos de diáconos:**

- 1) Dois dos diáconos do grupo exercem suas atividades de modo precário, isto é, com muitas dificuldades pelos obstáculos criados pelos seus presbíteros. Todas as comunidades dão seu pleno apoio;
- 2) Diácono que na entrega de alimentos, aproveita para conversar e evangelizar, descobrindo aí, pessoas que não foram batizadas, que podem se casar, para crismar, fazendo ou providenciando a preparação;
- 3) Diáconos que assumiram paróquia, tendo assim, um campo maior de trabalho e autonomia;
- 4) Na roça: Assistência as drogados, prostitutas;
- 5) Diácono administrando paróquia sem padre (23 anos);
- 6) 96 famílias assistidas em multirão de alimentação, saúde;
- 7) atendimento às necessidades sociais com fábrica e escola de corte e costura;
- 8) Campanha de construção de uma barragem para criação de peixes e irrigação;
- 9) Falta de autonomia em certas celebrações para exercer o ministério;
- 10) Barreiras na evangelização junto aos prédios. A maioria vence as barreiras através do diálogo, paciência e persistência; criar laços de entrosamento do diácono com a comunidade e ser acessível a todos da comunidade.
- 11) 03 anos de diaconato: Começou a cursar a escola diaconal. Quando terminou a escola, houve mudança de padre e ele não me aceitou. Tive que lutar. Sempre trabalhei na paróquia e com as famílias em uma comunidade que, até uns 20 anos, só falava a língua alemã. Hoje já se mistura. Não estamos preparados para receber os migrantes com culturas diferentes que vêm de outras cidades aonde colocaram no meio dos jovens. A idéia de não se casarem na Igreja mais se ajuntam. Faço parte do Conselho Tutelar da criança, onde tem que ter muita cautela. Para se chegar às famílias, sempre trabalhei na pastoral e não querendo ser diácono de sacristia.
- 12) 25 anos de diaconato e experiência pelo serviço do Reino de Deus. Depois de certo tempo, fizeram um abaixo assinado para me retirar, encabeçado pelo padre. O bispo me chamou para ver o que estava acontecendo. Ninguém pode acusar o que não viu. Na paróquia onde moro não faço nada, atendo a outros paroquianos.
- 13) Um diácono religioso foi ordenado há 28 anos, na congregação da Pia Sociedade de São Caetano, preferiu permanecer no diaconato e não ser padre, porque viu no trabalho diaconal mais serviço à comunidade, à semelhança do Cristo-Servo. Outro, um policial aposentado, foi impedido de ser ordenado, acusado de ser assassino, matador de marginais, ficando adiada a sua ordenação até que a Mitra Diocesana investigasse e aprovasse, após verificada sua inocência. Outro, motorista de ônibus, trabalha na zona rural, com testemunhos até de "ecumenismo", participando com pastores evangélicos de reuniões e assembleias.
- 14) Criar uma espécie de OBSERVATÓRIO DIACONAL, isto é, uma equipe formada por agentes das diversas pastorais e movimentos, que iriam sentir as necessidades das Comunidades onde moram e trariam ao diácono para resolução. Fazer um DESPERTAR DIACONAL, junto aos casados, para difundir o desejo, a vocação a ser diácono. Rezar muito pedindo as luzes do Espírito Santo, para os problemas e dificuldades. Proclamar a Palavra de Deus de forma bem viva e interpretativa.
- 15) Celebração feita pelo diácono não vale, diz o padre. Há partilha das dificuldades entre pároco e diácono; há mútua ajuda;
- 16) Acolhimento das pessoas e famílias afastadas da Igreja;
- 17) O serviço diaconal incondicional, a qualquer hora, em qualquer lugar, em qualquer circunstâncias, 24 horas por dia, com a graça de Deus.
- 18) Os diáconos do Sul estão profundamente identificados com as realidades das comunidades rurais, onde as carências são gritantes. Em comum, todos estão administrando os Sacramentos, pertinentes à sua atuação e, como dado complementar, a atenção do diácono Dori Silveira, capitão militar e também do crematório de Novo Hamburgo.
- 19) Falta de uma maior compreensão por parte dos presbíteros (alguns) e maior tempo para o exercício da missão, já

que muitos têm famílias que necessitam de assistência e a própria manutenção do lar aos seus diversos segmentos.  
20) Exercício da pastoral carcerária e trato com as famílias dos presidiários  
Conclusões de D. Diógenes Matthes: a) o Jus Stolae se refere ao direito que o diácono deveria também receber pelo seu ministério; b) os ciúmes dos padres: "o diácono é o padre", poderia talvez o diácono dizer. Mas o importante a gente sempre rezar pelos nossos inimigos; c) Pode-se dizer "tal vida, tal fala" para a necessidade de pregar com o nosso testemunho. d) muito importante a sugestão de D. Luciano de haver uma assembleia de ministros ordenados; e) existe uma doença muito comum hoje chamado "cotovelose".

## 9. VÉSPERAS

10. PALESTRA: A ESPIRITUALIDADE DIACONAL NA VIVÊNCIA DA DUPLA SACRAMENTALIDADE: Diácono José Luiz (Brasília): a) o que é espiritualidade; b) os sacramentos; c) a espiritualidade de Maria e a espiritualidade de Jesus Cristo; d) A família; e) o discernimento espiritual

## DIA 26/02/99 – 6ª FEIRA

11. Laudes e celebração da Eucaristia presidida por E. Diógenes Mattes
12. Exposição do Pe. Valter Goedert: As Normas para a formação do diácono permanente, o Diretório para o Diaconato Permanente e as Diretrizes para o Diaconato Permanente.
13. Grupos de trabalho para exame das Diretrizes para o Diaconato Permanente
14. Plenária: as sugestões dos grupos de trabalho e questões levantadas por membros da plenária.
15. Via sacra pelas ruas da Vila Kostka
16. Exposição pelos diaconos José Duran y Duran e Antonio Carlos Faria e pelo Pe. Paulo Crozera sobre o Primeiro Congresso Latino Americano e do Caribe sobre o Diaconato Permanente em Lima (Peru) em agosto/98.

## dia 27/02/99 – sábado

17. Laudes e celebração da Eucaristia presidida pelo Pe. Edson Damian
18. Síntese do Congresso feita pelo Diácono José Durán y Durán: Nesta síntese, colocamos em destaque algumas idéias que tiveram caráter impulsionador para o Ministério Diaconal numa Igreja Evangelizadora.

Do painel inicial em torno dos desafios e perspectivas do diaconato numa Igreja Ministerial, destacamos de Dom Aloisio Lorscheider (Arcebispo de Aparecida) o desafio de que " parece não existir suficiente clareza e entusiasmo sobre a função e o lugar do diácono na Igreja e no mundo". Salientou como perspectiva a necessidade da valorização do Ministério Diaconal como base para a edificação de uma Igreja Servidora, Pobre e Missionária.

"O diaconato deve orientar o caminho renovador dentro de uma Igreja serva e pobre", desenvolvendo a sua dimensão profético transformadora da sociedade, e priorizando uma atuação e presença capilar em comunidades de dimensões humanas.

Pe. Antônio Almeida (Diocese de Apucarana – PR) situando o Ministério Diaconal no contexto do modelo da Igreja toda ministerial, destacou a necessidade de pensar e viver o diaconato como ministério próprio, original, não como grau, nem como parte do ministério presbiterial. Este ministério encontra na diaconia da caridade o seu eixo, o seu sentido e a sua mais original especificidade. Outro aspecto focalizado foi o do diácono como fator de "laicização" do ministério ordenado.

O Sr. Carlos Signorelli (Conselho Regional de Leigos – Campinas – SP) levantou um importante questionamento que sacudiu toda a assembleia, sinal de que é um dos aspectos sobre o qual devemos estar cada vez mais atentos. Referiu-se ao perigo do diácono vir a ser impecilho ao desenvolvimento e surgimento dos ministérios laicais e de caracterizar o próprio ministério como "suplência". Sobre a "suplência" pronunciaram-se todos os três painelistas, considerando este tema como impróprio e ressaltando o sentido da complementariedade dos ministérios.

Importantíssima foi a apresentação feita por Pe. Antônio Almeida sobre o texto de Estudo da Missão e Ministérios dos Leigos e Leigas Cristãs (doc. 77 – Estudos da CNBB). Destacamos o esclarecimento fundamental de que não somos Igreja de Clérigos e Leigos, e sim, Igreja de ministérios, carismas e serviços situados na Igreja como Povo de Deus.

O Congresso alcançou o seu momento culminante com Dom Luciano Mendes de Almeida (Arcebispo

de Mariana – MG). Desenvolveu o tema Ministério Diaconal na Igreja Evangelizadora. Fez-nos vibrar sentindo o grande desafio da Igreja e do Ministério Diaconal levando-nos a perceber que estamos na “Era Diaconal” para a Igreja e para o mundo. Dom Luciano nos ajudou a entrar de cheio na identidade e protagonismo dos diáconos, seja como elemento transformador da sociedade onde o diácono atua, seja como elemento transformador no interno do ministério ordenado. O diácono é aquele que deveria organizar toda a dimensão social da Igreja. O novo passo que a Igreja deve dar é o da organização da “caridade”.

Caridade que todos devemos aprender na Igreja, do coração do diácono, do coração da esposa do diácono, mesmo que a isto não estejamos habituados nem os leigos, nem os presbíteros e nem as comunidades.

Merece destaque a proposta lançada por Dom Luciano, que foi aplaudida pelo plenário e que deverá ser estudada pelo setor vocações e ministério da CNBB, de se realizar uma assembléia dos ministérios ordenados, para aprendermos uns com os outros, através da partilha e troca de experiências.

Com a exposição que nos brindou o Pe. Valter Goedert sobre o “Diretório” e as “Diretrizes nacionais” para o diaconato permanente, ajudando-nos a identificar as semelhanças de ambos os documentos e ao mesmo tempo a perceber riquezas próprias da nossa realidade sobre a vida e o ministério dos diáconos, conseguimos um frutuoso trabalho de grupos onde já foram colhidas as primeiras contribuições para o aprimoramento do texto. A partir de agora se inicia todo um processo de estudo envolvendo todos os setores da Igreja.

Um dos pontos que foi constante a todos os expositores, foi a necessidade de que o diácono coloque mais ênfase no serviço-caridade, do que na vida litúrgica. Porém, sem esquecer que o serviço sem a liturgia corre o risco de ser uma assistência social.

Ainda como solicitação unânime e necessidade essencial para a vida e desenvolvimento no Ministério Diaconal no Brasil, foi solicitado da CNBB uma conscientização da realidade diaconal para os presbíteros e leigos.

Constatamos que a reflexão sobre o diaconato cresceu neste Congresso, porém que ainda sente-se falta desta reflexão em certas dioceses.

Outro aspecto no qual sentimos um avanço, foi nas celebrações litúrgicas tão dinâmicas e expressivas neste Congresso, graças à ajuda da Irmã Silde e Pe. Osmar da dimensão litúrgica da CNBB.

O tema sobre a Espiritualidade Diaconal na vivência da dupla sacramentalidade, exposto pelo diácono José Luiz, de Brasília, nos ajudou a perceber como a dupla sacramentalidade é uma complementariedade essencial para a realização da família diaconal.

A presença e participação das esposas dos diáconos com seus testemunhos e “reclamações”, serviram para nos alertar de que, no caminhar juntos na vida diaconal, temos ainda muito a ser aperfeiçoado.

A partilha da vida e experiência entre todos, foi de uma riqueza indiscutível. Neste sentido também a partilha da experiência dos participantes no I Congresso Latino-americano e do Caribe, realizado em Lima, Perú, em agosto de 1998, na busca de um novo rosto para a Igreja, nos incentivou para buscar um novo rosto para a Igreja do Brasil.

Esse “novo rosto”, deverá ser construído, tentando resumir o pensamento de Dom Luciano, a partir da diaconia do Reino, que passa pela diaconia da cidadania, e esta passa pela diaconia da caridade da Igreja que tem no seu diácono o sinal sacramental.

No Congresso percebemos não só um crescimento quantitativo mas, sobretudo, qualitativo do diaconato no Brasil.

Foi uma ocasião em que fizemos a experiência do lema “Entre vós deve ser diferente” (Mc 10, 43), experiência que levamos para ser estendida a todas as nossas comunidades.

19. Aos (27) vinte e sete dias do mês de fevereiro de 1999, às 9h 40m, no auditório da Casa de Retiros de Itaiaci - Indaiatuba-SP, reuniram-se 140 diáconos na 6ª Assembléia Geral eletiva. O Presidente da CND-Comissão Nacional de Diáconos, Franco Chippari, deu abertura à Assembléia ao compor a mesa de trabalho. Dados os esclarecimentos necessários para o processo eleitoral, se apresentaram os nomes dos candidatos para a composição da nova CND. Uma Comissão Eleitoral liderada pelos diáconos Delintro e Galeno deram início ao processo eleitoral secreto e em seguida ao escrutínio dos votos. Primeiramente se escolheu o Presidente, cujo resultado foi o seguinte: mais votado - José Durán y Durán com 129 votos, seguido de Dorvalino com 4, Farias com 3, Fernando com 2, Marino com 1 e nulo 1 voto. Depois se votou o Secretário quando no primeiro escrutínio não

houve eleito com metade dos votos mais um, mas no segundo escrutínio, foi eleito Sílvia Pedro da Silva com 90 votos. Por último foram escolhidos os 3 membros da CND, quando foram eleitos: Hamilton Simões de Sousa com 102 votos, Delintro Belo de Almeida Filho com 86 votos e Dorvalino Bertasso com 84 votos. Às 16h 20m o Presidente leu o resultado final das Eleições, cujos membros da nova CND serão empossados dia 28 de fevereiro de 1999, para um mandato de 4 anos. Às 16h 30m o Presidente em exercício encerrou a 6ª Assembléia, logo após a leitura das sugestões apresentadas a nova CND pela Assembléia. Nada mais havendo foi redigida a presente ata que será assinada pelos diáconos Presidente e Secretário. Itaiaci-Indaiatuba-SP, 27 de Fevereiro de 1999.